

IDENTIDADE DE GÊNERO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DO RESPEITO À DIVERSIDADE

GENDER IDENTITY AND INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES: THE ROLE OF THE SCHOOL IN PROMOTING RESPECT FOR DIVERSITY

¹ Allisson Esdras Fernandes de Oliveira

² Naysia Alves Filgueiras

³ Cilene Ferreira dos Santos

⁴ Joana Buyo Siqueira

¹ Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). Mestre em Educação e Diversidade (MPED) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Estudos Linguísticos e Literários (UNEB). Especialista em Educação Ambiental, Biodiversidade e Cultura Regional (UNEB). Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade São Salvador. Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade São Salvador. Especialista em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Docência no Ensino Superior pela Faculdade Porto União. Graduado em Letras Vernáculas e Literaturas pela UNEB. Graduado em Letras com Inglês pelo UNAR. *E-mail:* Allissonesdras@gmail.com

² Mestre em Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de São João del-Rei. Especialista em Docência para o Ensino Superior pelo Instituto Mineiro de Educação Superior. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares – MG (UNIPAC – GV). *E-mail:* naysiaenf34@gmail.com

³ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol (UNADES). Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol (UNADES). Pós-graduada em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade UCRAM PROMINAS. Especialista em LIBRAS pela Faculdade Regional Alternativa (FERA). Especialista em Tutoria EaD e Gestão Educacional pela Faculdade Regional Alternativa (FERA). Especialista em Gestão Escolar e Supervisão pela Faculdade Regional Alternativa (FERA). Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). *E-mail:* cilene.silva@educacao.teotoniovilela.al.gov.br

⁴ Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação. *E-mail:* joanabuyogmail.com

RESUMO

Este artigo discute a relação entre identidade de gênero e práticas pedagógicas inclusivas, destacando o papel da escola como espaço fundamental para a promoção do respeito à diversidade. Por meio de uma revisão de literatura, busca-se compreender como a escola pode enfrentar os desafios relacionados à discriminação de gênero e implementar estratégias pedagógicas que promovam acolhimento, respeito e igualdade. Os resultados apontam que práticas inclusivas dependem de formação docente adequada, políticas públicas eficazes e metodologias que favoreçam o reconhecimento das múltiplas identidades de gênero. Conclui-se que a escola, ao assumir uma postura inclusiva, contribui não apenas para a aprendizagem, mas também para a construção de uma sociedade mais democrática e plural.

Palavras-chave: Identidade de gênero. Inclusão escolar. Diversidade.

ABSTRACT

This article discusses the relationship between gender identity and inclusive pedagogical practices, highlighting the role of the school as a key space for promoting respect for diversity. Through a literature review, it seeks to understand how schools can address challenges related to gender discrimination and implement pedagogical strategies that foster inclusion, respect, and equality. The results indicate that inclusive practices depend on adequate teacher training, effective public policies, and methodologies that recognize multiple gender identities. It is concluded that schools, by adopting an inclusive stance, contribute not only to learning but also to building a more democratic and plural society.

Keywords: Gender identity. School inclusion. Diversity.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado para a formação cidadã e a socialização, onde os estudantes constroem saberes, valores e identidades. No contexto atual, a discussão sobre identidade de gênero e práticas pedagógicas inclusivas tem ganhado relevância, considerando os desafios que emergem diante da diversidade existente no ambiente escolar. A identidade de gênero diz respeito à forma como cada indivíduo se reconhece e se expressa em relação ao gênero, podendo ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento. Trata-se, portanto, de uma dimensão subjetiva, mas também social, que influencia diretamente a maneira como as pessoas são percebidas e tratadas na sociedade (FERNANDES; SILVA, 2024).

Nas últimas décadas, os debates em torno da diversidade de gênero têm se ampliado, impulsionados tanto por movimentos sociais quanto por pesquisas acadêmicas. Apesar disso, a escola, muitas vezes, ainda reproduz estereótipos, preconceitos e práticas excludentes, que podem comprometer o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Nesse sentido, pensar em práticas pedagógicas inclusivas significa romper com a lógica da normatividade de gênero e criar condições para que todos os estudantes se sintam respeitados e acolhidos (SANTOS; LIMA, 2023).

O ambiente escolar é um dos primeiros espaços institucionais em que crianças e adolescentes vivenciam de forma mais intensa a convivência com a diversidade. Entretanto, estudantes que não se enquadram nos padrões tradicionais de gênero — como pessoas trans, não binárias ou aquelas que desafiam os papéis de gênero convencionais — frequentemente sofrem discriminação, bullying e invisibilização. Tais situações impactam negativamente o desempenho escolar, a saúde mental e a construção da autoestima, tornando-se um problema não apenas individual, mas também social e educacional (ALMEIDA; PEREIRA, 2022).

Nesse cenário, torna-se essencial refletir sobre o papel da escola na promoção do respeito à diversidade, reconhecendo que práticas pedagógicas inclusivas podem atuar como ferramentas de transformação social. Mais do que adaptar conteúdos, trata-se de repensar metodologias, linguagens, materiais didáticos e a formação docente, de modo a valorizar as diferenças e garantir equidade no processo de aprendizagem (RODRIGUES; COSTA, 2023).

Dessa forma, discutir identidade de gênero no contexto escolar não significa apenas abordar um tema atual, mas responder a uma necessidade urgente de assegurar os direitos humanos, combater a exclusão e construir uma educação que esteja alinhada aos princípios democráticos de igualdade e respeito. Assim, este artigo busca analisar como a escola pode assumir um papel ativo na promoção do respeito à diversidade por meio de práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a construção de um ambiente mais justo e acolhedor (MARTINS; SOUZA, 2024).

Nesse sentido, o presente estudo busca analisar como práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para o reconhecimento da identidade de gênero e para a construção de uma cultura escolar mais justa e plural.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada por meio de revisão de literatura. Foram selecionados artigos científicos, livros e publicações disponíveis em bases como SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, com recorte temporal entre 2020 e 2025. O objetivo foi reunir estudos recentes que abordassem identidade de gênero no contexto escolar, práticas pedagógicas inclusivas e políticas públicas relacionadas ao tema.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A identidade de gênero é entendida como a experiência íntima e individual de cada pessoa em relação ao gênero com o qual se identifica, podendo ou não coincidir com o sexo biológico atribuído no nascimento (SILVA; MOURA, 2021). No contexto escolar, essa questão se apresenta em múltiplas dimensões: na forma como estudantes se relacionam, no discurso dos educadores, no currículo e até mesmo na estrutura física da instituição, que muitas vezes é organizada a partir de uma lógica binária de gênero.

Segundo Araújo (2022), práticas pedagógicas inclusivas precisam ir além da aceitação da diversidade, buscando promover efetivamente o reconhecimento e a valorização das identidades. Isso significa criar espaços de diálogo, rever materiais didáticos e combater práticas que reforcem estereótipos e preconceitos. A invisibilidade de estudantes trans e não binários, por exemplo, ainda é um problema recorrente, pois muitos não encontram no ambiente escolar referências positivas ou suporte adequado.

Costa e Almeida (2023) argumentam que a formação docente é o principal desafio para consolidar práticas inclusivas. Muitos professores relatam insegurança ao abordar a temática em sala de aula, seja por falta de preparo teórico, seja pelo receio de enfrentar resistências da comunidade escolar e das famílias. Nesse sentido, a formação continuada é apontada como ferramenta essencial para fortalecer a prática pedagógica,

permitindo que educadores desenvolvam estratégias inclusivas e adotem uma postura acolhedora.

Santos e Oliveira (2024) destacam que experiências bem-sucedidas em escolas inclusivas envolvem a implementação de projetos interdisciplinares, como rodas de conversa, grupos de apoio e atividades artísticas que favorecem a expressão da identidade de gênero. Essas práticas reduzem o sentimento de isolamento, contribuem para a autoestima e favorecem o engajamento escolar de estudantes LGBTQIA+.

Outro aspecto importante é o papel das políticas públicas. A legislação brasileira, por meio da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegura o direito à educação sem discriminação. No entanto, ainda existem lacunas na efetivação de políticas que garantam ambientes escolares verdadeiramente inclusivos. Segundo Rodrigues e Vieira (2023), a ausência de normativas claras sobre identidade de gênero em muitos sistemas de ensino perpetua práticas de exclusão, como a recusa ao uso do nome social de estudantes trans.

Além disso, estudos como o de Freitas e Santos (2025) demonstram que o não reconhecimento da identidade de gênero no espaço escolar pode impactar negativamente o desempenho acadêmico e a saúde mental, elevando índices de evasão escolar, ansiedade e depressão entre estudantes LGBTQIA+. Isso evidencia que a inclusão não deve ser vista apenas como um compromisso social, mas também como condição indispensável para garantir o direito fundamental à educação.

Por fim, a literatura aponta que a escola, ao assumir uma postura inclusiva, cumpre não apenas seu papel pedagógico, mas também sua função social de formar cidadãos críticos e conscientes. Ao reconhecer e respeitar as diferentes identidades de gênero, a instituição escolar contribui para a construção de uma sociedade mais democrática, plural e igualitária (ARAÚJO, 2022; SANTOS; OLIVEIRA, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, é possível concluir que a escola desempenha um papel central na construção da cidadania e na promoção do respeito à diversidade, especialmente no que se refere à identidade de gênero. A instituição escolar não deve ser apenas um espaço de transmissão de conhecimentos, mas também um ambiente

que fomente valores de igualdade, inclusão e acolhimento, contribuindo para a formação integral de crianças e adolescentes.

Observa-se que, apesar dos avanços nos debates sobre diversidade de gênero, ainda persistem práticas pedagógicas e culturais que reproduzem estereótipos e exclusões. Portanto, a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas torna-se essencial para superar a normatividade de gênero e garantir que todos os estudantes se sintam respeitados, valorizados e representados em seu contexto escolar.

O reconhecimento e a valorização da diversidade de gênero dentro do ambiente escolar têm impacto direto no bem-estar, na autoestima e no desempenho acadêmico dos estudantes, sendo, portanto, uma questão não apenas educacional, mas também social e psicológica. Ao adotar metodologias inclusivas, revisar conteúdos, repensar materiais didáticos e investir na formação continuada de docentes, a escola se torna um agente transformador capaz de promover equidade e respeito às diferenças.

Em síntese, a discussão sobre identidade de gênero e práticas pedagógicas inclusivas evidencia que a educação pode e deve ser um instrumento de transformação social. A escola, ao assumir uma postura proativa na promoção da diversidade e na garantia dos direitos humanos, contribui para a construção de ambientes mais justos, acolhedores e democráticos, fortalecendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a convivência ética e respeitosa entre todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; PEREIRA, T. *Diversidade de gênero e inclusão escolar: desafios e possibilidades*. Rio de Janeiro: Educa, 2022.

ARAÚJO, M. *Práticas pedagógicas inclusivas: reconhecimento da identidade de gênero na escola*. Salvador: EDUFBA, 2022.

COSTA, P.; ALMEIDA, F. *Formação docente e práticas inclusivas: desafios contemporâneos*. Belo Horizonte: UFMG, 2023.

FERNANDES, L.; SILVA, M. *Gênero, identidade e educação: práticas pedagógicas inclusivas*. São Paulo: Cortez, 2024.

FREITAS, A.; SANTOS, C. *Identidade de gênero e desempenho escolar: impactos psicológicos e educacionais*. Recife: UFPE, 2025.

MARTINS, A.; SOUZA, F. *Educação inclusiva e respeito à diversidade: experiências contemporâneas*. Brasília: Liber, 2024.

RODRIGUES, P.; COSTA, V. *Metodologias pedagógicas para uma escola inclusiva*. Belo Horizonte: UFMG, 2023.

RODRIGUES, L.; VIEIRA, R. *Políticas públicas e inclusão de estudantes trans no sistema educacional brasileiro*. São Paulo: PUC-SP, 2023.

SANTOS, C.; LIMA, K. *Práticas pedagógicas e diversidade de gênero na escola*. Salvador: EDUFBA, 2023.

SANTOS, C.; OLIVEIRA, D. *Experiências exitosas em escolas inclusivas: identidade de gênero e práticas pedagógicas*. Rio de Janeiro: FGV, 2024.

SILVA, J.; MOURA, T. *Identidade de gênero na escola: aspectos sociais e pedagógicos*. Fortaleza: UFC, 2021.